



FICHA VARIETAL

MOURISCO BRANCO B



Origem e Sinonímia:

Referida na *Portaria nº 380/2012* com o número de código PRT50916 ^[1].

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue* (VIVC) com a designação *Hében B* e o nº 5335 ^[2]. Casta com clorótipo A ^[2], típico das castas originárias da Península Ibérica. **Não tem progenitores conhecidos!** A designação de *Mourisco Branco B* é muito antiga, sendo referida em obras publicadas antes do fim do século XVIII ^[3].

Superfície cultivada em Portugal: É residual no encepamento nacional ^[4]. A sua cultura restringe-se a vinhas antigas da região do Douro.

É uma variedade muito antiga e muito importante no encepamento nacional, sendo progenitor(a) de várias outras castas, como por exemplo a *Boal Espinho B*, *Malvasia Fina B* (sendo de assinalar que a *Boal Espinho* resulta do cruzamento da *Malvasia Fina* com a *Mourisco Branco*), *Códega de Larinho B*, *Malvasia B* (cultivada em Colares), *Rabigato Moreno B* e *Trincadeira das Pratas B* ^[5].

Indicação Geográfica Protegida (IGP): Transmontano; Duriense; Tejo; Alentejano; Algarve e Península de Setúbal ^[4].

Denominação de Origem Protegida (DOP): Alentejo; Douro e Porto ^[4].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média e elevada densidade de pelos prostrados.

^[1] *Portaria N.º 380/2012*, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[2] Maul *et al.* (2023): *Vitis International Variety Catalogue* - www.vivc.de – acedido em dezembro, 2023.

^[3] Menezes, J.T.C. Pinto de, 1896. Apontamentos para o Estudo da Ampelographia Portuguesa, 2ª série. Bol. Dir. Geral Agricultura 6 (7), 567-826.

^[4] *Vinhos e Aguardentes de Portugal 2022 - Anuário*, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.

^[5] Zinelabidine, L.H., J. Cunha, J. E. Eiras-Dias, F. Cabello, J. M. Martínez-Zapater and J. Ibáñez, 2015. *Pedigree analysis of the Spanish grapevine cultivar 'Hebén'*. *Vitis*, 54 (Special Issue), 81-86.



Coleção Ampelográfica Nacional

Folha jovem verde, página inferior com média densidade de pelos prostrados.

Flor feminina, com estames reflexos.

Pâmpano ligeiramente estriado de vermelho; gomos verdes.

Folha adulta média, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde médio, ligeiramente revoluto, com enrugamento e bolhosidade média; nervuras principais verdes; página inferior com baixa densidade de pelos prostrados; dentes grandes e convexos; seio peciolar com lóbulos sobrepostos, com a base em V fechado, e seios laterais fechados, em V.

Cacho comprido, cónico-alado, pouco compacto; pedúnculo de comprimento médio.

Bago arredondado, grande e verde-amarelado; película de espessura média, polpa de consistência média.

Sarmento castanho.

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VIVC) ^[2]
VVS2	143 : 145
VVMD5	236 : 242
VVMD7	239 : 243
VVMD25	241 : 255
VVMD27	182 : 195
VVMD28	234 : 258
VVMD32	256 : 272
ssrVrZAG62	188 : 188
ssrVrZAG79	247 : 257

Aptidão cultural e agronómica:

Abrolhamento: Época média.

Maturação: Tardia.

Vigor médio a elevado.

Porte semi-ereto.

Fertilidade média (1 cacho / lançamento).

Potencialidades tecnológicas:

Os mostos apresentam teor alcoólico provável baixo a médio e baixa acidez.

Material vegetativo para multiplicação:

Casta minoritária.

Não possui material *standard*, nem clones certificados, para multiplicação ^[6].

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN. Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).

^[6] Castas-minoritarias_3-3-2023.pdf (dgav.pt), acedido em dezembro, 2023.